

VALIDAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Dino Magalhães Soares¹ e Luiz César Gandolfi²

O objetivo deste trabalho foi avaliar tecnologias pertinentes às culturas de arroz, feijão e milho praticadas pela agricultura familiar, em conjunto com os APDAs - "Atores" Responsáveis pelo Desenvolvimento Agrícola, para se ter maior aproveitamento de mão-de-obra familiar, melhor comercialização e obter maior retorno econômico para essas famílias, para a comunidade e o município.

Agricultura familiar consiste na organização da produção, com base tanto na rentabilidade econômica, como no bem-estar da família rural e na preservação do meio ambiente. O bem-estar refere-se ao atendimento dos objetivos da agricultura familiar que podem ser classificados em produtividade, segurança, continuidade e identidade. Estes objetivos servem de parâmetros para realizar avaliação, em termos da sustentabilidade, das qualidades e das tendências de desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção dos estabelecimentos agrícolas.

Quanto aos estabelecimentos familiares, pode-se dizer que no País, em 1994, segundo Guanziroli (1994) e projeções de dados do IBGE (1995), perfaziam um total de 5 milhões de unidades e ocupavam cerca de 14 milhões de pessoas, que compreendia 56% do ativo total. O estrato de até 10 ha (2,6% da área total), boa parte constituído pela agricultura familiar, utiliza 10 vezes mais pessoas que o estrato de mais de 1.000 ha (43% da área total) e é responsável por cerca de 15% da produção nacional de milho e 28% de feijão. Analisando o estrato de até 100 ha, onde há predomínio da agricultura familiar, nota-se que é responsável por mais da metade da produção nacional de alimentos básicos (Embrapa, 1995).

Em Araçu, local onde foi desenvolvido este trabalho, 48% da população reside na área rural. Os estabelecimentos de até 5 ha correspondem a 57% do total de estabelecimentos. A área média plantada com arroz é de 1.092 ha e produtividade é de 1.800 kg/ha.

A partir de 1994, por iniciativa da prefeitura e da Emater, instalaram-se unidades demonstrativas (UDs) de arroz, com a participação da Embrapa Arroz e Feijão e Embrapa Sementes Básicas. A prefeitura comercializou as sementes provenientes das UD's por um preço inferior ao de comercialização deste insumo, como forma de incentivar a produção dessa cultura e, ao mesmo tempo, favorecer a criação de associações.

As ações foram desenvolvidas com base na demanda das comunidades e sempre em parceria com os APDAs. Dentre estas, tem-se instalações de unidades demonstrativas (UDs) para validação de tecnologias. Nessas UD's são realizados eventos propostos pelos parceiros como excursões técnicas, dias de campo e seminários. Todas as etapas das UD's são documentadas para elaboração de vídeos e

¹ Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

² Eng^o.Agr^o., B.Sc., Emater-GO, Caixa Postal 30, CEP 75400-000 Inhumas, GO.

publicações acessíveis aos produtores rurais e também para subsidiar a conclusão da validação tecnológica realizada.

As sementes foram fornecidas pela Embrapa Arroz e Feijão e repassadas, pela Emater, ao produtor, em regime de comodato, ou seja, em empréstimo com compromisso de devolução de uma quantidade preestabelecida. Desta forma, houve maior empenho do produtor na produção e a Emater garantiu sementes para outros trabalhos com pequenos produtores.

Os dados sobre tipo de preparo do solo, análise e correção do solo, adubação, forma de plantio, uso e tratamento de sementes, controle fitossanitário e produtividades das UD's são levantados através do questionário "Acompanhamento da cultura - Produção, Colheita e Avaliação" e processados para se avaliar a validação tecnológica desenvolvida.

Em 1995, no município de Araçu, foram avaliadas junto com os pequenos produtores algumas cultivares de arroz, através de UD's, sob orientação técnica conjunta da Embrapa Arroz e Feijão e Emater. As práticas agrícolas empregadas pela agricultura familiar foram: **1. Preparo do solo:** tratorizado convencional; **2. Correção do solo:** não fez calagem. Adubação: 200 kg de 4-30-10+Zn/ha. Adubação de Cobertura: 150 kg/ha de Sulfato de amônio; **3. Cultivares utilizadas:** Caiapó, Rio Paranaíba, Carajás e Guarani; **4. Tratamento de Sementes:** Furasim 310 TS; **5. Espaçamento:** 0,40 m entre linhas. Para a Carajás, usou-se 0,30 m. Densidade de semeadura: Caiapó e Rio Paranaíba, 60 sementes/metro linear. Carajás e Guarani, 70 sementes/metro linear. **6. Controle de Pragas e Doenças:** As orientações foram prestadas por pesquisadores e/ou técnicos da Embrapa Arroz e Feijão e Emater. Todavia, não houve incidência de pragas nem doenças.

As produtividades das cultivares de arroz em Araçu foram: Carajás, 6.993 kg/ha; Guarani, 6.345 kg/ha; Caiapó, 4.847 kg/ha e Rio Paranaíba, 4.748 kg/ha. Muito superiores às médias de terras altas do Brasil e de Goiás, 1.479 kg/ha e 1.528 kg/ha, respectivamente (Figura 1). Estes patamares foram conseguidos a partir de um trabalho participativo, orientações técnicas sistemáticas pelas instituições envolvidas e respectivas adoções pelos produtores.

O trabalho participativo da Embrapa, Emater e agricultores permitiu que esses agricultores avaliassem e priorizassem as ações a serem executadas, possibilitando melhor aproveitamento de mão-de-obra e forma de comercialização, possibilitando retorno socioeconômico positivo e também pelo fato das famílias terem colhido 300% acima da média do município, terem sementes para o próprio plantio e conseguir bom preço para o excedente.

Estes fatos demonstram que a agricultura familiar, utilizando devidamente as orientações técnicas e trabalhando em conjunto, pode obter resultados acima das médias tradicionais do País e que é possível organizar a produção, respeitando a sustentabilidade, as qualidades e tendências de desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção dos estabelecimentos agrícolas e obtendo um maior retorno socioeconômico para as famílias rurais.

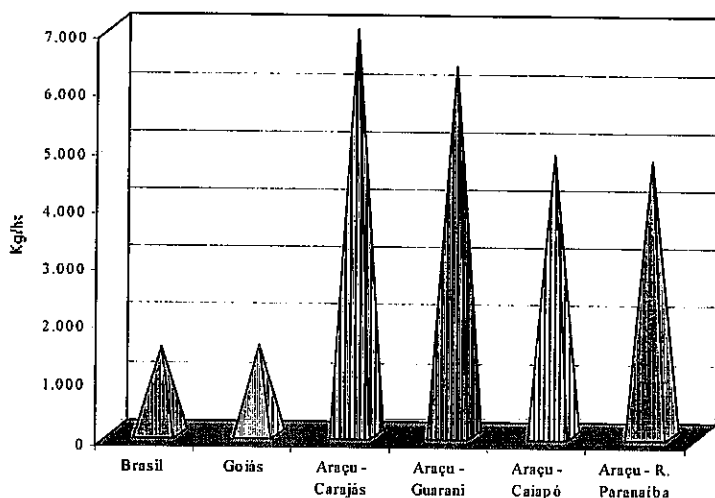


Fig. 1. Produtividade arroz de terras altas. 1995

Referências Bibliográficas

- EMBRAPA. Programa 9: Sistemas de Produção da Agricultura Familiar: visão preliminar. Petrolina, 1995. 17p.
- GUANZIROLI, C. E. (Coord). Diretrizes de política Agrária e desenvolvimento sustentável. Brasília: FAO/INCRA, 1994. 24p.
- IBGE. Censo agropecuário: 1985. Rio de Janeiro, 1988. 460p.